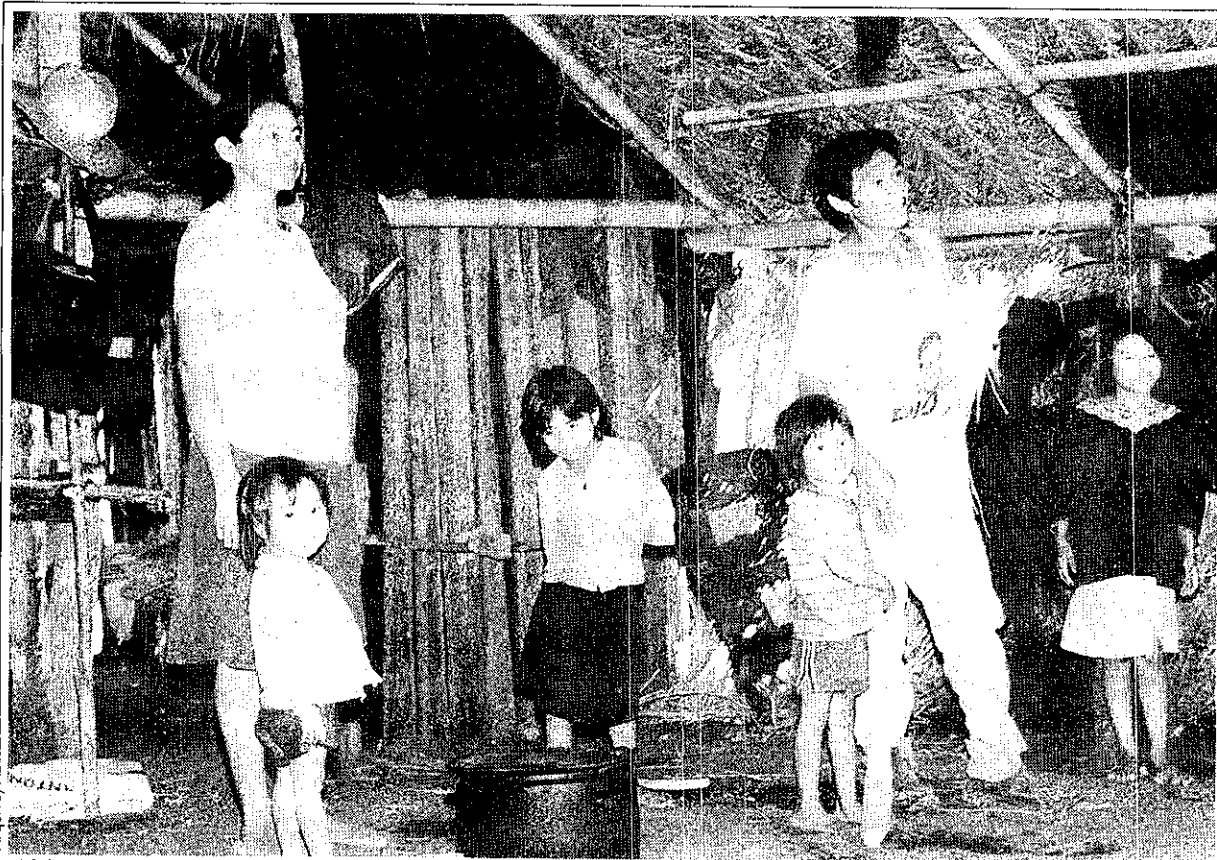


Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: Guarani / AI  
 Data 11/09/93 Pg.: 9 Dourados  
 799



Arquivo/AE

Aldeia kaiowa: desagregação cultural no contato abrupto com a civilização branca.

ÍNDIOS

SUICÍDIOS ALARMAM A FUNAI

Casos se multiplicam entre guaranis e kaiowas no Mato Grosso do Sul

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

Um "massacre silencioso" está vitimando os índios guaranis e kaiowas no Mato Grosso do Sul: só neste ano, 17 deles se suicidaram, 13 numa mesma aldeia, em Dourados, a 200 quilômetros da capital, Campo Grande. A incidência crescente do suicídio, uma prática estranha à cultura indígena, está preocupando a delegacia regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Estado, que ontem divulgou um relatório com o balanço dos últimos oito anos.

De acordo com o documento, de 1985 para cá 117 índios cometeram suicídio no Mato Grosso do Sul. Desse total, 95 se mataram por enforcamento, 19 por envenenamento, dois com uso de faca e um com revólver. Na avaliação da delegacia regional da Funai, os números mostram "de ma-

neira transparente" a existência do "massacre silencioso" das populações indígenas.

No período analisado, 1990 foi o ano com maior incidência de suicídios — foram 34 casos. O relatório alerta, porém, para a tendência preocupante observada nos números relativos a 1993, que ameaça superar a marca de três anos atrás. Os 17 suicídios registrados no primeiro semestre deste ano correspondem à metade do número recorde de 1990. A evolução do problema pode ser medida pela comparação com 1986, ano em que a Funai registrou apenas cinco suicídios de índios. Sete anos depois, em apenas seis meses o número de ocorrências (17) teve um aumento superior a 200%.

Outro aspecto alarmante do relatório é a expansão do fenômeno entre a população indígena do Es-

tado. Até janeiro passado, os suicídios se concentravam em apenas três ou quatro aldeias, no máximo. De março e julho para cá foram registradas ocorrência em pelo menos sete reservas do Mato Grosso do Sul. Depois de Dourados, os suicídios ocorreram com maior frequência em Caarapó (18 casos), Amambaí (16), Coronel Sapucaia (12) e Bela Vista (6).

Para Maucir Paoletti, assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi, órgão da Igreja católica), a multiplicação dos suicídios está relacionada com a deterioração da cultura indígena, que não chega a ser substituída por uma nova cultura. Além disso, a falta de terra vem deteriorando a qualidade de vida dos 50 mil índios que habitam o Estado.